

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Edilene Cavalcanti
Março de 2024

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	10
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	15
ASPECTOS METODOLÓGICOS	19

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em março, a Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina registrou leve recuo pelo terceiro mês consecutivo, -0,2%, mas se manteve em patamar otimista com 112,3 pontos. Tal movimento pode ser explicado pelas percepções dos empresários quanto às condições atuais da economia e do índice de investimento. Ademais, na comparação anual, o resultado é -1,3% aquém do nível de março de 2023 e -15,9% abaixo do registrado na pré-pandemia.

Dos três componentes do ICEC, apenas o índice das condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) avançou na passagem do mês ao subir 0,2% e computar os 91,3 pontos. No entanto, em termos absolutos, o indicador permanece na zona de pessimismo e inferior tanto ao patamar de março de 2023 (11,4%) quanto ao da pré-pandemia (-4,8%), em março de 2020.

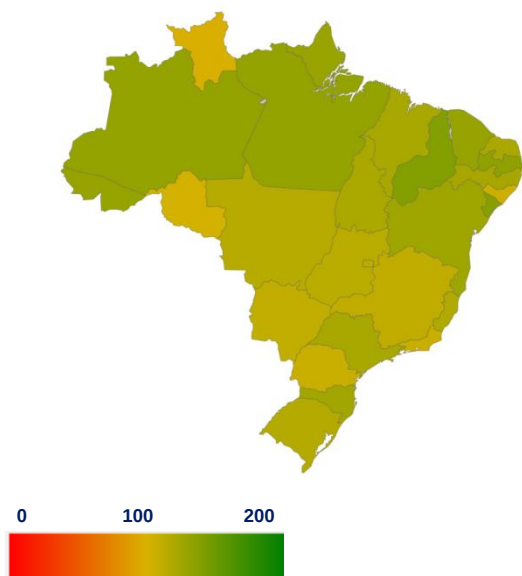
Por outro lado, o componente índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) recuou 0,6% na passagem do mês atingindo 107,6 pontos. Não obstante, o IIEC está 3,3% acima do nível de março de 2023 e 0,3% acima do registrado em março de 2020%.

Já o índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) também caiu pelo segundo mês seguido em fevereiro. Com o recuo de -4,8% frente ao resultado do mês anterior, o IEEC retrocedeu aos 138,1 pontos, o menor dos últimos seis meses. Todavia, mesmo assim o nível do IEEC é considerado de moderado otimismo, contrastando com os outros dois componentes.

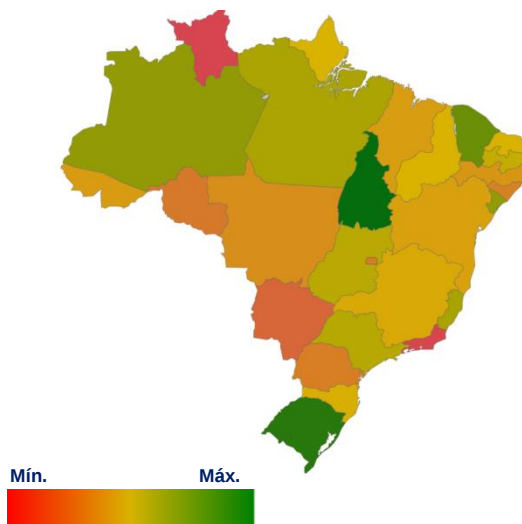
Dos nove subcomponentes do ICEC, quatro apresentaram variações positivas em março. Dentre eles, a maior expansão foi observada no indicador do nível de investimentos das empresas, 0,5%, enquanto a menor ocorreu no nas expectativas das empresas, o qual cresceu 0,2%. Em movimento oposto, cinco subcomponentes recuaram na passagem de fevereiro para março. A queda mais expressiva foi registrada no indicador de contratação de funcionários, -3,6%, e a menos intensa nas condições atuais, -0,3%.

Apesar da queda da confiança no mês, os empresários do comércio catarinense continuam otimistas.

Índice do ICEC por Estado – Março 2024



Varição mês a mês – Março 2024



A confiança do empresário do comércio catarinense em março indica otimismo em relação às condições da economia ao situar-se acima dos 100 pontos. O índice foi de 112,3 pontos. Apesar de indicar otimismo, esse é a terceira queda consecutiva do indicador no ano (-0,2%).

Em relação a março de 2023, o ICEC está -1,3% menor, enquanto, em relação a fevereiro de 2020, no período de pré-pandemia, a lacuna é de -17,5%.

No Brasil, o trimestre foi caracterizado por oscilações na confiança do empresário do comércio. Em janeiro, o índice registrou 109,1, caindo para 109,7 em fevereiro e reduzindo para 109,2 em março, marcando uma queda neste último mês (-0,5%).

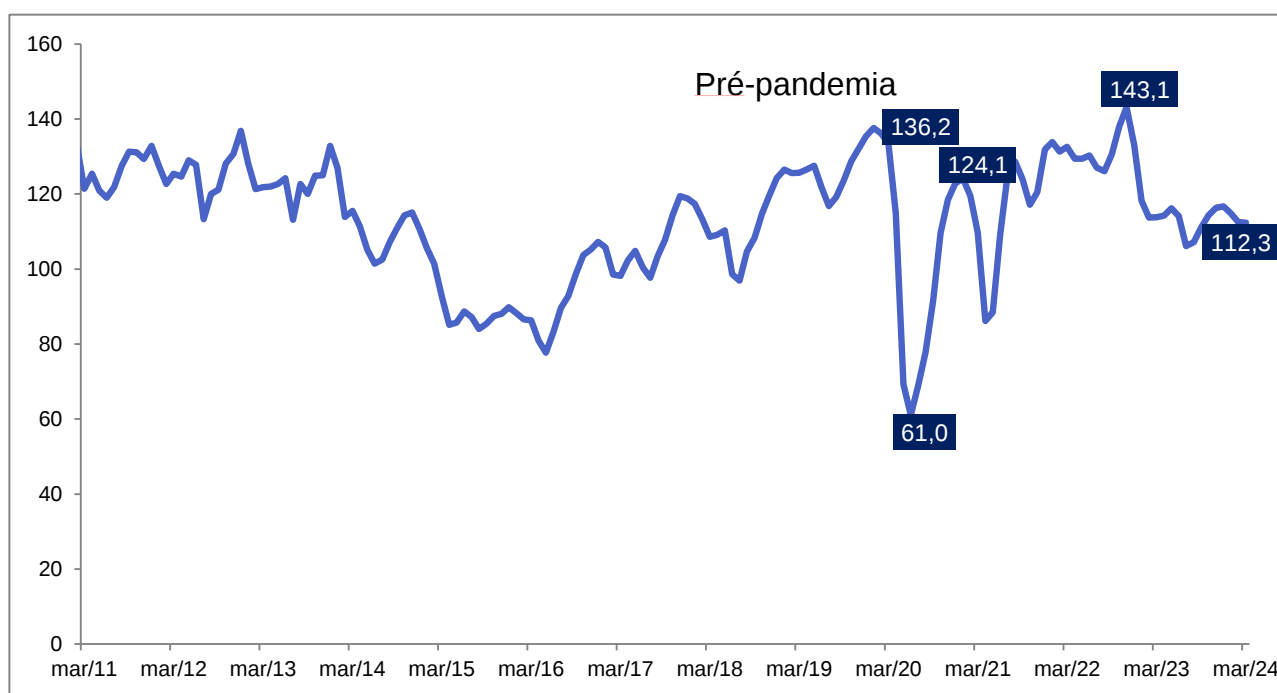
Entre as Unidades da Federação, o estado do Piauí manteve sua posição de liderança no ranking pelo terceiro mês consecutivo, registrando 120 pontos, enquanto o Distrito Federal ocupou a última posição, com 107 pontos. O ICEC catarinense ficou em décimo lugar neste ranking, uma posição acima em relação ao mês anterior.

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	Mar/23	Fev/24	Mar/24	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	Mar./20				Mar.24/Mar.20	Mar.24/Fev.24	Mar.24/Mar.23
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	133,5	113,8	112,5	112,3	-15,9	-0,2	-1,3
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	121,4	103	91,1	91,3	-24,8	0,2	-11,4
Condições Atuais da Economia – CAE	116,1	89,5	80,7	80,4	-30,7	-0,4	-10,2
Condições Atuais do Comércio – CAC	118,8	100,5	84,6	84,3	-29,0	-0,3	-16,1
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	129,2	119,1	107,9	109,3	-15,4	1,3	-8,2
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	171,8	134,2	138,1	139,9	-19,7	-0,1	2,8
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	170,1	120,0	125,5	126,8	-25,5	1,0	5,6
Expectativa do Comércio – EC	170,9	131,1	139,8	137,6	-19,5	-1,6	4,9
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	174,4	151,3	149,0	149,3	-14,4	0,2	-1,3
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	107,3	104,2	108,3	107,6	0,2	-0,6	3,3
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	113,5	104,9	110,1	106,2	-6,4	-3,6	1,2
Nível de Investimento das Empresas – NIE	106,9	110,8	109,3	112,6	5,3	3,0	1,7

Situação Atual dos Estoques – SAE	101,6	96,8	105,5	104,1	2,4	-1,3	7,5
-----------------------------------	-------	------	-------	-------	-----	------	-----

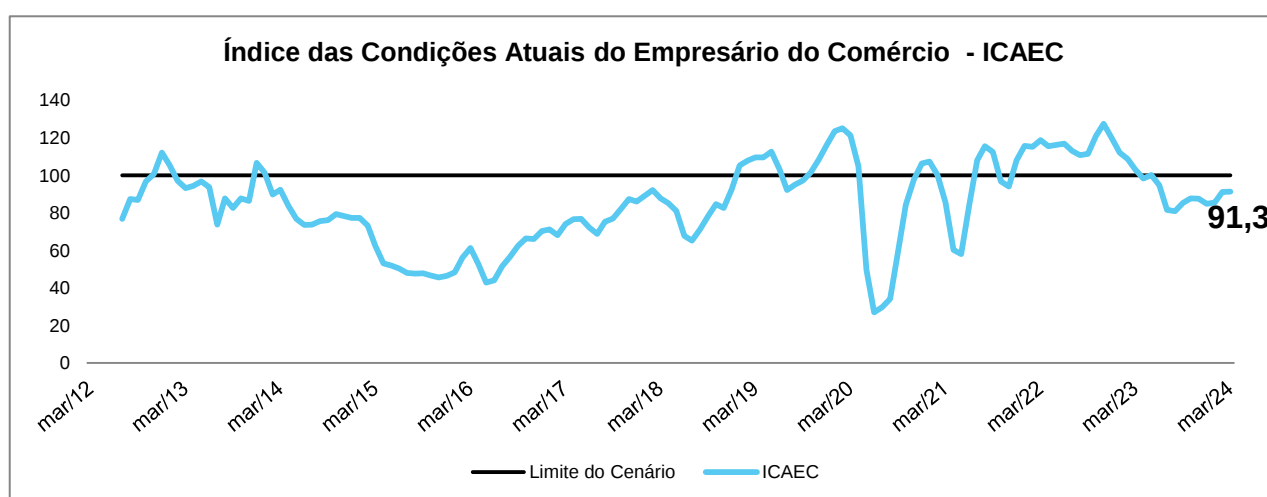
Deste modo, a análise indica que em março de 2024 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio em Santa Catarina manteve a interrupção do movimento de elevação da confiança que aconteceu no mês anterior, chegando mesmo a aprofundar tal inflexão e cessando a trajetória ascendente que vigorou entre agosto e dezembro de 2023. Nesse sentido, o ICEC permanece agora na faixa inicial do segundo decil da zona de otimismo, uma região considerada de baixo otimismo. Ademais, em termos de pontuação, o índice ainda se encontra 30,8 p.p. distante do pico registrado em novembro de 2022 (143,1 pontos).



Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. O índice registrou seu terceiro aumento mensal consecutivo, atingindo 91,3 pontos em março, o que representa um crescimento de 0,2% em relação a fevereiro. Apesar desse aumento, é importante notar que o indicador ainda está dentro da zona de pessimismo.

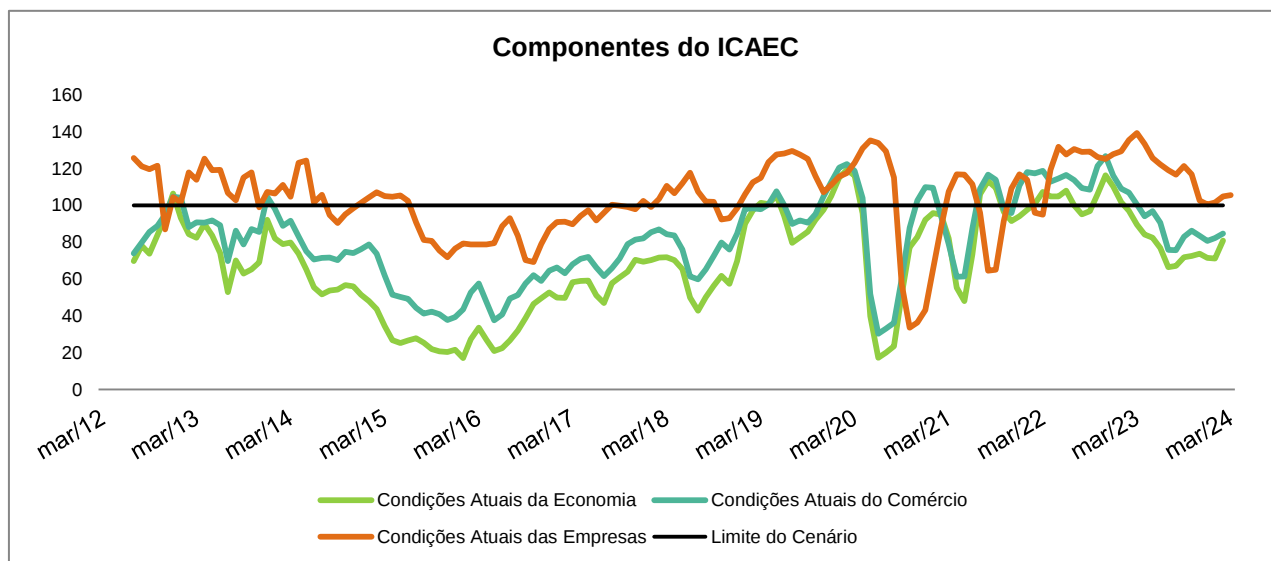


Importante lembrar que em 2023, o ICAEC teve uma média mensal de crescimento negativa (-2,7%), sobretudo, pelo tombo de julho (-13,4%) e pelas fortes quedas registradas na virada do ano. Desta forma, com o desempenho de março de 2024, o índice permanece abaixo do patamar de março de 2020 em - 24,8%, mas na comparação com fevereiro de 2024, avançou 0,2%.

Na passagem do mês, um subcomponente do ICEC cresceu (condições atuais das empresas do comércio), enquanto outros dois caíram (condições atuais da economia e condições atuais do comércio).

A percepção quanto às condições atuais das empresas do comércio (CAEC) avançou 1,3% na passagem de fevereiro para março fazendo com que

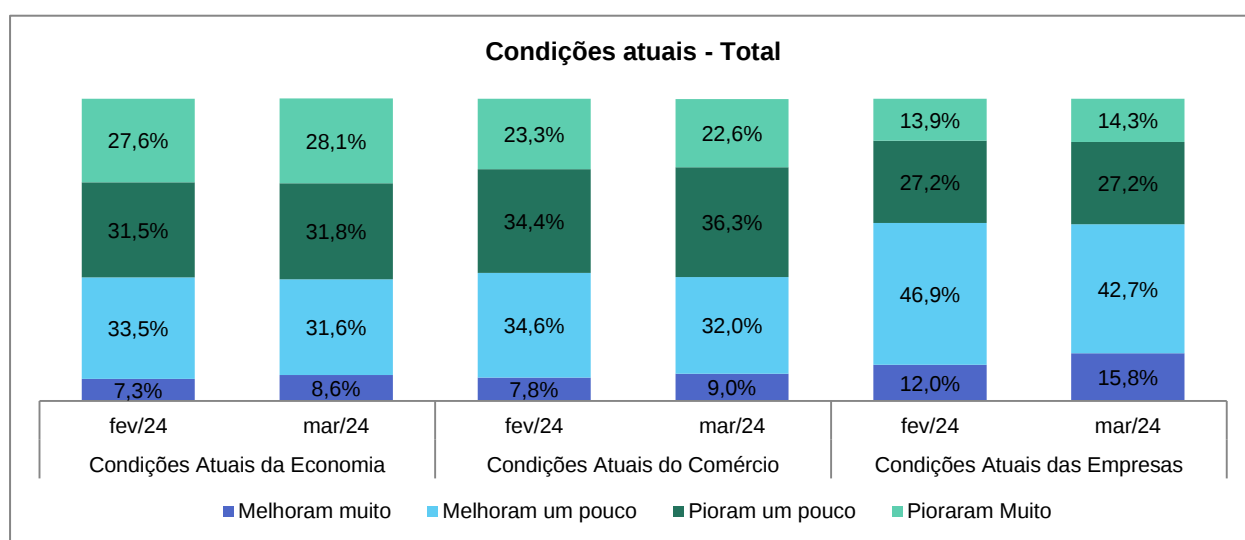
o indicador permaneça no primeiro decil do patamar de otimismo com 109,3 pontos. Não obstante, ainda que pese o fato deste ser o único componente do ICAEC em patamar otimista, existe aí uma lacuna de -15,4% em relação a março de 2020 e de -8,2% na comparação com igual mês de 2023.



O componente "Condições Atuais da Economia" (CAE) registrou uma queda de 0,4% no último mês, atingindo 80,4 pontos. Este declínio sucede a um crescimento expressivo de 13,5% registrado em fevereiro de 2024. Comparado a março de 2023, houve uma queda de 10,2%. Desde janeiro de 2023, os empresários mantêm uma perspectiva pessimista em relação às condições atuais da economia brasileira.

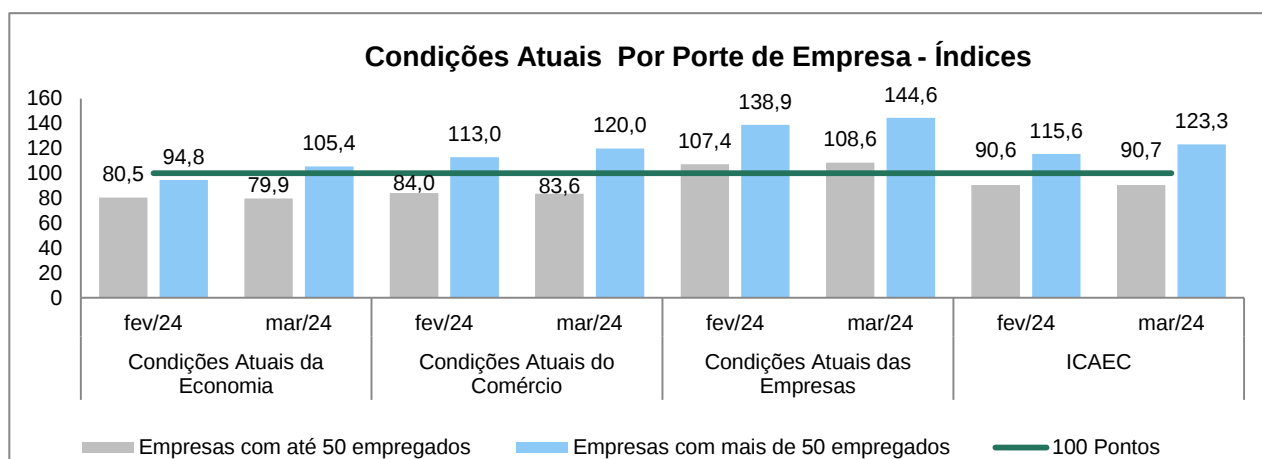
O componente "Condições Atuais do Comércio" (CAC) registrou uma queda de 0,3% no último mês e uma diminuição significativa de 16,1% em comparação com março do ano passado. Além disso, o resultado deste mês está 29% abaixo do observado no período anterior à pandemia, em março de 2020. Além disso, o recuo registrado neste mês segue dois meses de crescimento consecutivo e o índice se mantém abaixo da marca de 100 pontos, indicando um sentimento de pessimismo em relação às condições atuais do comércio.

A percepção quanto à melhora ou piora das condições atuais é diversa. Para 40,2% dos entrevistados consideram que houve melhora das condições atuais da economia, enquanto 60% consideram que houve piora. Para as condições atuais do comércio, 41% acreditam que houve melhora e, para as condições atuais das empresas, 58,5% consideram que houve melhora.

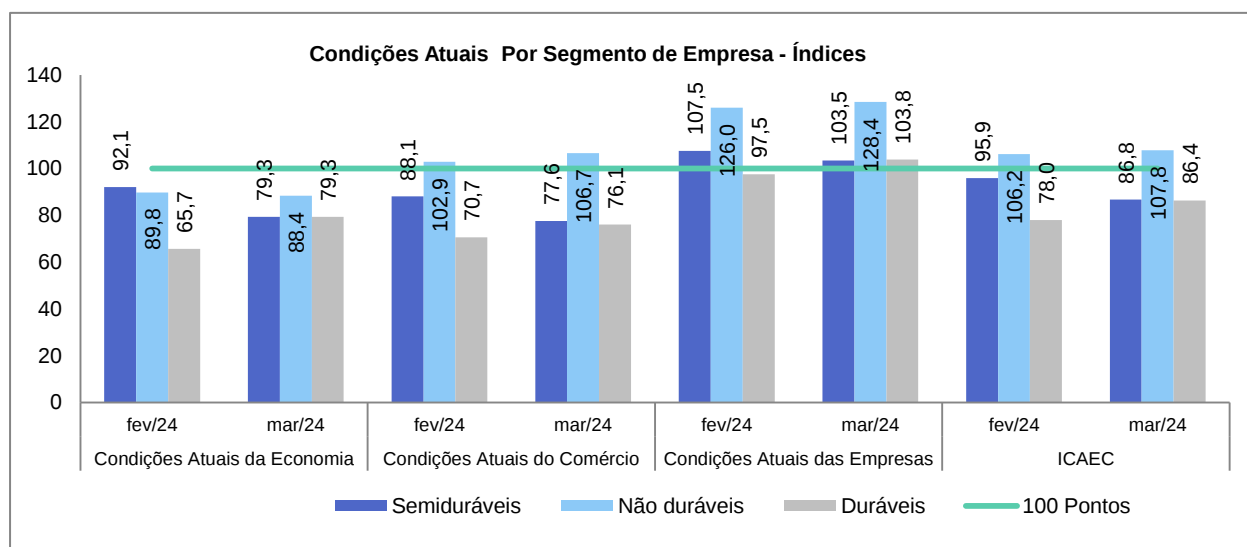


Na análise dos empresários, segmentados por tamanho da empresa, destacam-se movimentos positivos ao longo do mês. Especificamente para as empresas com mais de 50 funcionários, observou-se uma notável melhora na percepção das condições econômicas brasileiras, com uma pontuação que ultrapassou os 100 pontos, registrando 105,4 pontos em março. Este aumento de 11% indica uma significativa elevação na confiança e perspectiva dos empresários nesse segmento.

Para as empresas com até 50 empregados, houve melhora nas perspectivas das condições atuais das empresas (1,2%) e no índice geral das condições atuais do empresário do comércio, passando de 90,6 pontos em fevereiro para 90,7 pontos em março (0,1%).



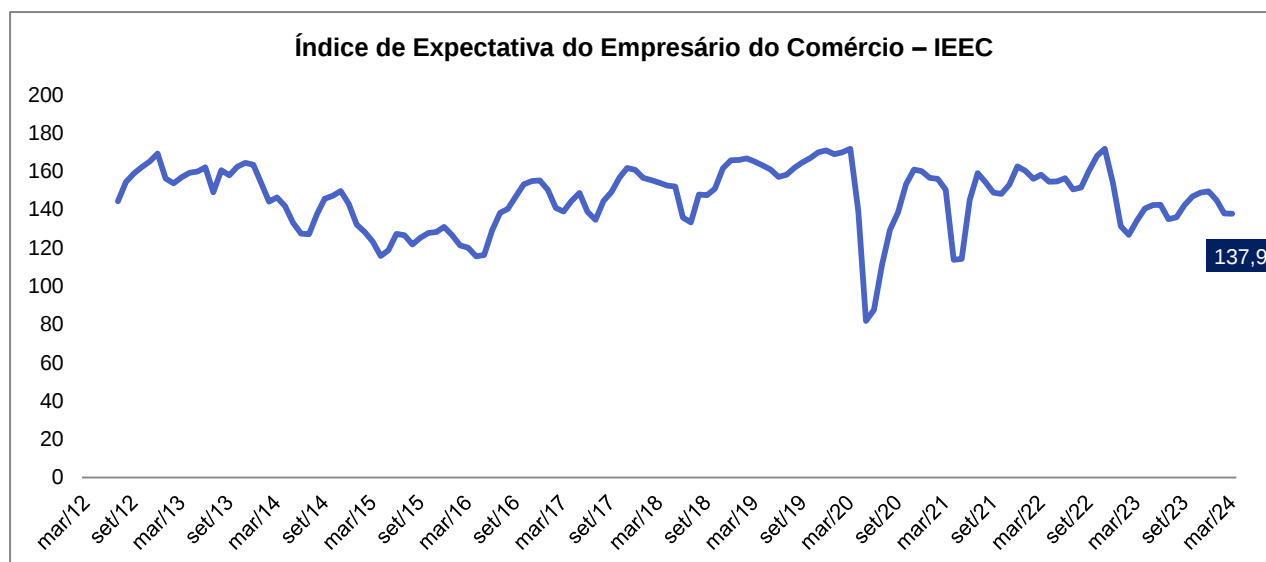
Em relação aos ramos de atividades, as expectativas dos empresários não variaram uniformemente, embora o predomínio tenha sido de crescimento. O destaque foi em semiduráveis, que apresentou altas nos três indicadores. A mais expressiva foi em relação às condições atuais da economia (21%).



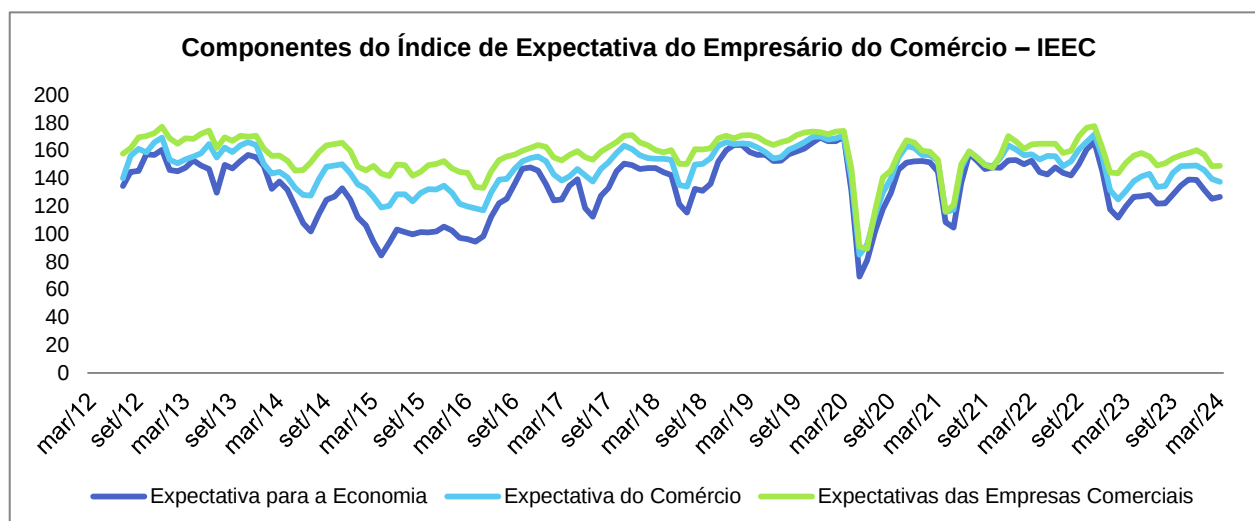
Por outro lado, a percepção das condições atuais no segmento de semiduráveis recuou em todos os cenários, sendo o mais expressivo para as condições atuais da economia (-14%). No segmento de não duráveis, o cenário foi predominantemente positivo. O crescimento no mês foi maior em relação à percepção das condições atuais do comércio (+4%). Na contramão, houve recuo de 2% em relação à percepção das condições atuais da economia brasileira.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC) recuou 0,1% em março, chegando a 137,9 pontos. Essa foi a terceira queda consecutiva no ano. O indicador está 19,7% abaixo do observado em março de 2020, período que precedeu a pandemia. Na comparação com março de 2023, entretanto, houve crescimento de 2,8%.



Dos três componentes que formam o IEEC, dois registraram crescimento e um registrou queda no mês. O crescimento aconteceu em relação às expectativas do empresário em relação à economia brasileira – EEB (1%), chegando a 126,8%. A alta sucede três quedas consecutivas, indicando uma possível retomada as expectativas dos empresários. Na comparação com março de 2023, houve uma alta expressiva de 5,6%. Entretanto, o indicador está 25,5% abaixo do observado no período da pré-pandemia (março de 2020).

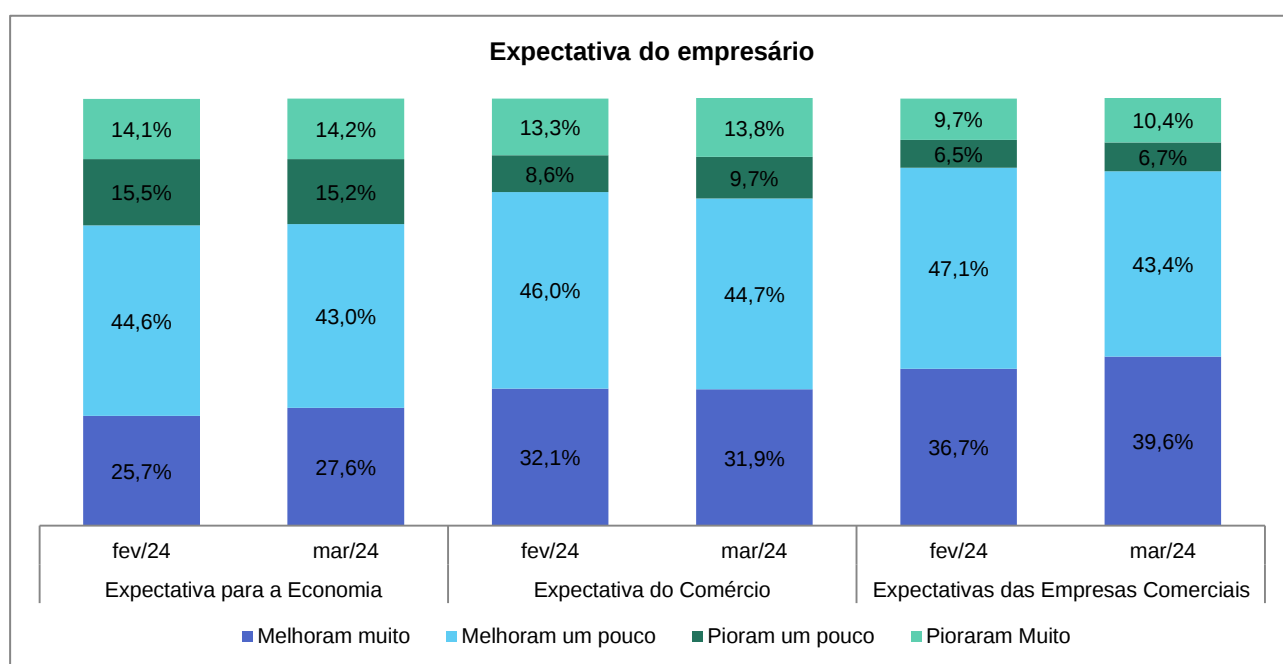


As expectativas dos empresários catarinenses também registraram alta na passagem do mês. O índice avançou 0,2%, chegando a 149,3 pontos. Em comparação com o mesmo mês do ano passado, entretanto, caiu 1,3% e permanece abaixo no nível pré-pandemia em 14,4%. Importante ressaltar que o índice está acima da linha dos 100 pontos desde julho de 2020, indicando expectativas positivas dos empresários em relação ao seu próprio negócio.

Do lado negativo, a “expectativa do comércio” (EC) caiu -1,6% na passagem de fevereiro para março e avançou 4,9% em relação ao resultado de março de 2023 e, ao mesmo tempo, registrou uma lacuna frente ao nível de março de 2020 (-19,5%). Em termos absolutos, a EC encontra-se no patamar dos 137,6 pontos, o menor dos últimos sete meses.

A percepção quanto à melhora ou piora das expectativas é diversa. De modo geral, tem-se que a maioria dos entrevistados considera que a situação melhorou em todos os cenários (expectativa para a economia, para o comércio e para o próprio negócio).

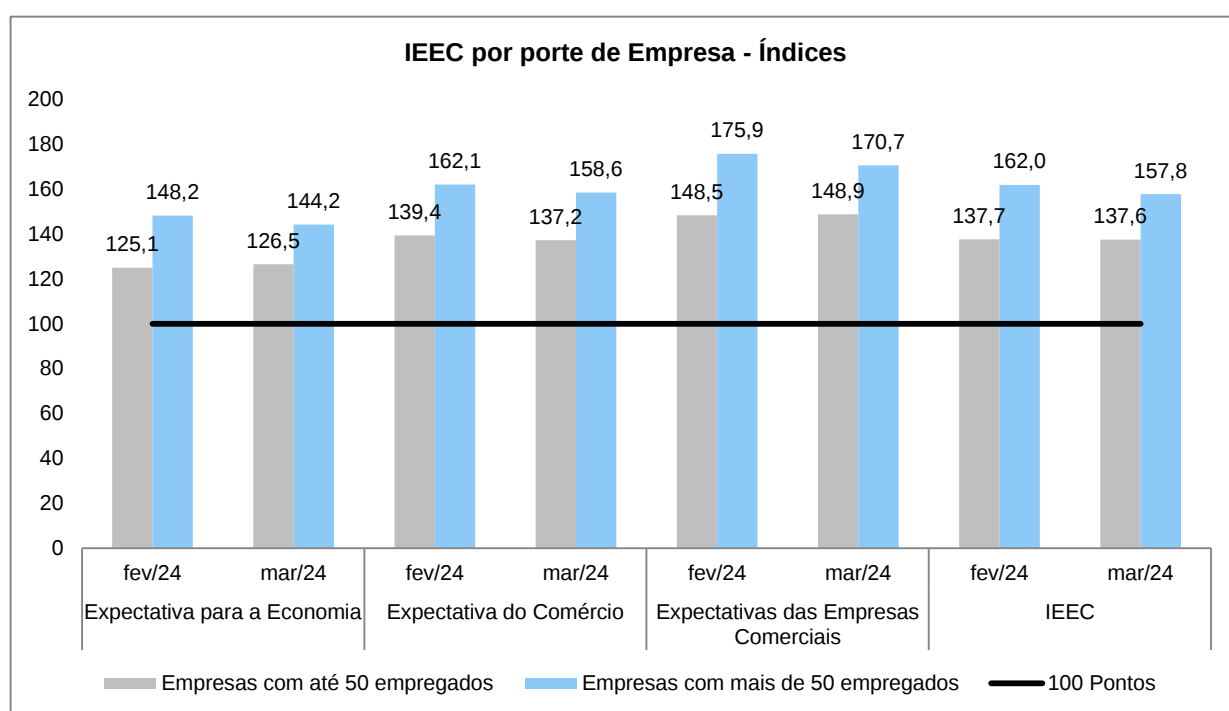
As expectativas dos empresários catarinenses são diversas. Na “expectativa para a economia”, 70,6% consideram que as expectativas melhoraram e 29,4% consideram que houve piora. Nesse cenário, houve aumento de 0,3 p.p em relação às expectativas de melhora. Para a “expectativa do comércio”, 76,6% dos entrevistados consideram que houve melhora enquanto 23,5% acreditam que houve piora. A expectativa de piora cresceu 1,6 p.p nesse caso. Para as “expectativas das empresas comerciais”, tem-se que 83% consideram que o cenário é de melhora, enquanto 17,1% consideram que as expectativas irão piorar. Houve aumento de 0,9 p.p nas expectativas de piora nesse cenário.



Pelo quarto mês seguido, as expectativas em relação ao porte das empresas estão em movimentos opostos. Entre as empresas com até 50 o movimento foi ambíguo. A expectativa para a economia cresceu 1,4 p.p e marcou os 126,5 pontos, a expectativa do comércio recuou 2,2 p.p. atingindo os 137,2 pontos, enquanto a expectativa das empresas comerciais cresceu 0,5 p.p. indo aos 148,9 pontos em março. Por outro lado, nas empresas com mais de 50 empregados o movimento foi de contração, tendo a EEB recuando 4 p.p., a EC

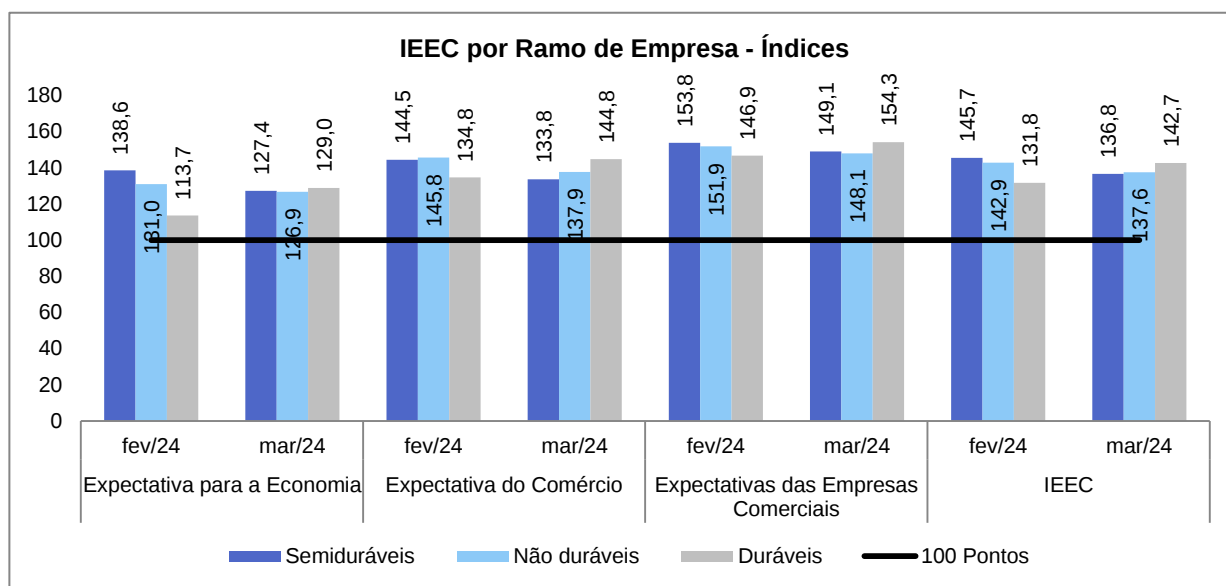
caído -3,4 p.p. e a EEC caindo 5,2 pontos, o que as levou as seguintes pontuações: 144,2, 158,6 e 170,7 pontos, respectivamente.

Além disso, o IEEC para os empreendimentos com até 50 empregados diminuiu 0,1 p.p. e atingiu os 137,6 pontos, enquanto, nos empreendimento com mais de 50 empregados o recuo foi de 4,2 p.p. cravando os 157,8 pontos.



Na análise por ramo de atuação das empresas, o cenário predominante em março foi o de baixa. No segmento de semiduráveis a expectativa para a economia brasileira recuou, 11,2 p.p., empurrando o indicador para os 127,4 pontos. Já a expectativa do comércio caiu 10,7 p.p., atingindo os 133,8 pontos e as expectativas das empresas comerciais contraíram 4,7p.p. indo aos 149,1 pontos.

Para o segmento de não duráveis, a expectativa para a economia brasileira caiu 4,2 p.p. e cravou os 126,9 pontos, a EC diminuiu 7,9 p.p. e marcou os 137,9 pontos, enquanto, em EEC o recuo foi de -3,8 p.p., levando o indicador aos 148,1 pontos.



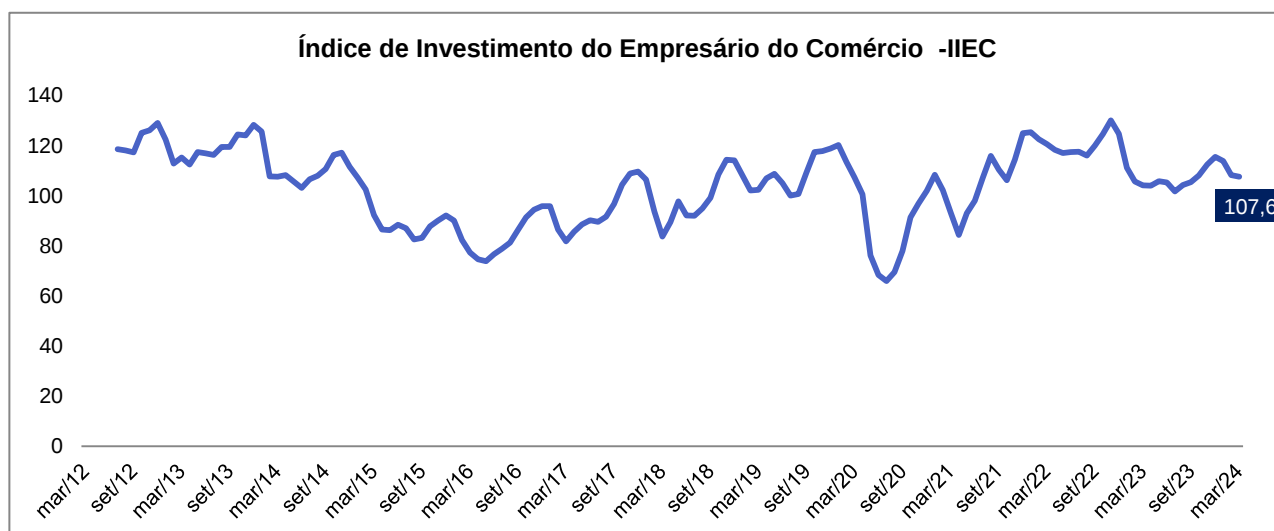
No segmento de duráveis, o movimento foi de alta em todos os cenários. A EEB cresceu 15,3 p.p. e atingiu os 129 pontos, a EC cresceu 10 p.p. e marcou 144,8 pontos, enquanto a EEC cresceu 7,4 p.p. e registrou 154,3 pontos.

O IEEC caiu em dois dos três segmentos. Em não duráveis a contração foi de 8,9 p.p. e levou o IEEC aos 137,6 pontos. Em duráveis, o indicador caiu 5,3 p.p. e o IEEC ficou em 142,7 pontos. Ao passo que em semiduráveis, houve crescimento de 4,4 p.p. empurrando o índice aos 136,8 pontos em março.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

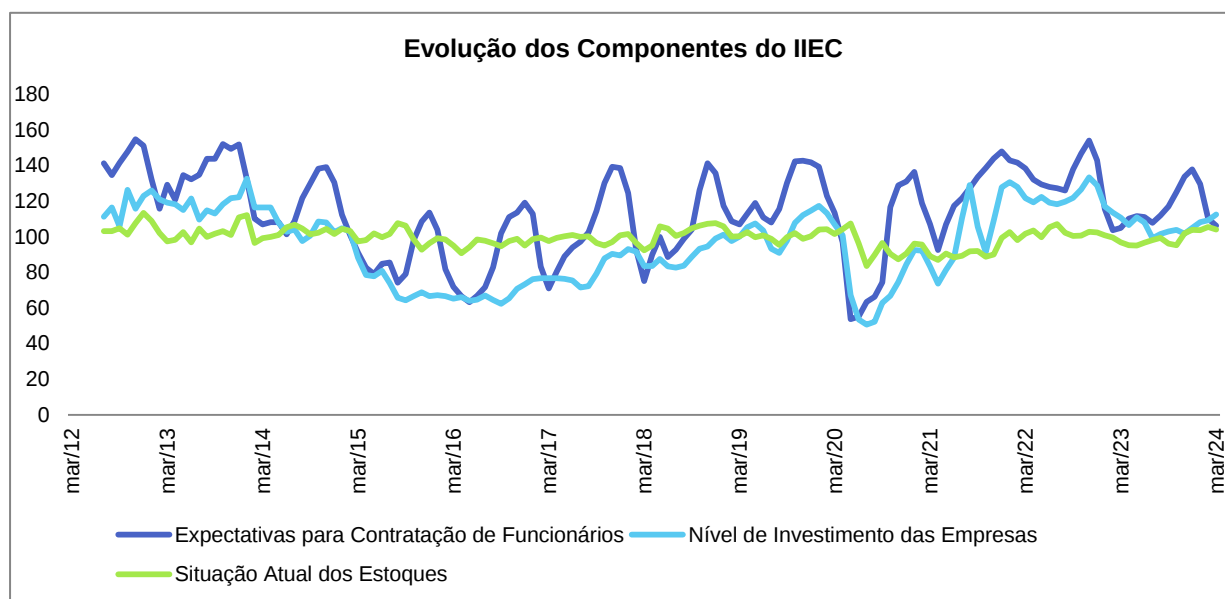
O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e do setor sendo, portanto um termômetro prático de sua confiança.

Em termos absolutos, a expectativa dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima da linha dos 100 pontos desde julho de 2021, batendo recorde em novembro de 2022 (130,1 pontos). Agora, em março, o índice caiu 0,6% e atingiu o nível dos 107,6 pontos. Apesar da queda, o IIEC encontra-se 3,3% acima do resultado de março de 2023 e 0,2% acima do patamar registrado no período pré-pandemia.



Dos três componentes do IIEC apenas um apresentou variação positiva na passagem do mês. O “indicador de nível de investimento das empresas” cresceu 3%, sendo a quarta alta consecutiva do indicador. E, com isso, alcançou os 112,6 pontos. Além disso, o indicador encontra-se 1,7% acima do nível de março de 2023 e 5% acima do patamar pré-pandemia.

Por outro lado, as expectativas para contratação de funcionários recuou 3,6% no mês, registrando 106,2 pontos. No entanto, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, cresceu 1,2% e está 6,4% abaixo do nível pré-pandemia.



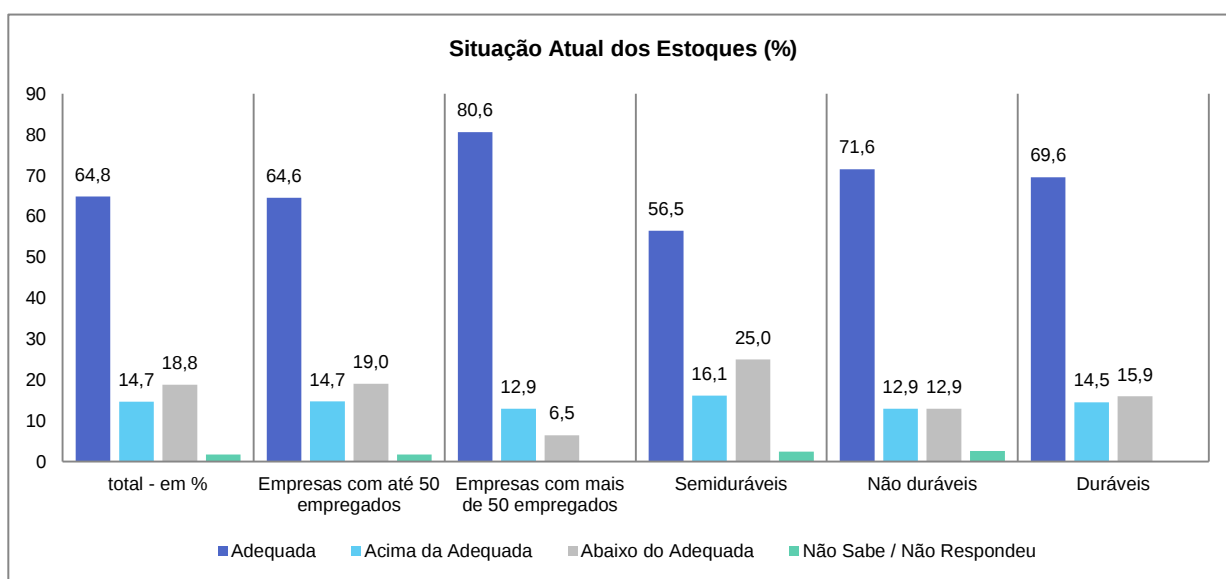
A “situação atual dos estoques” (SAE) recuou 1,3% registrando 104,1 pontos. Vale destacar que com esse desempenho, a SAE permanece acima da linha dos 100 pontos pelo quinto mês consecutivo, após nove meses na zona de pessimismo. Além disso, o SAE encontra-se 7,5% acima do índice de março de 2023 e 2,4% além do patamar pré-pandemia.

Em relação à situação atual dos estoques, a percepção majoritária dos empresários é de que os atuais estão nos níveis adequados (79,5%). Esta expectativa é corroborada tanto na segmentação por porte das empresas quanto por ramo de atuação.

Para os portes, a situação é considerada como adequada para 79,3% dos entrevistados em empresas com até 50 empresários e para 93,5% dos entrevistados em empresas com mais de 50 empregados.

No que tange a classificação por segmento de atividade, pelo quinto mês consecutivo, os empresários mais otimistas são os do setor de não duráveis

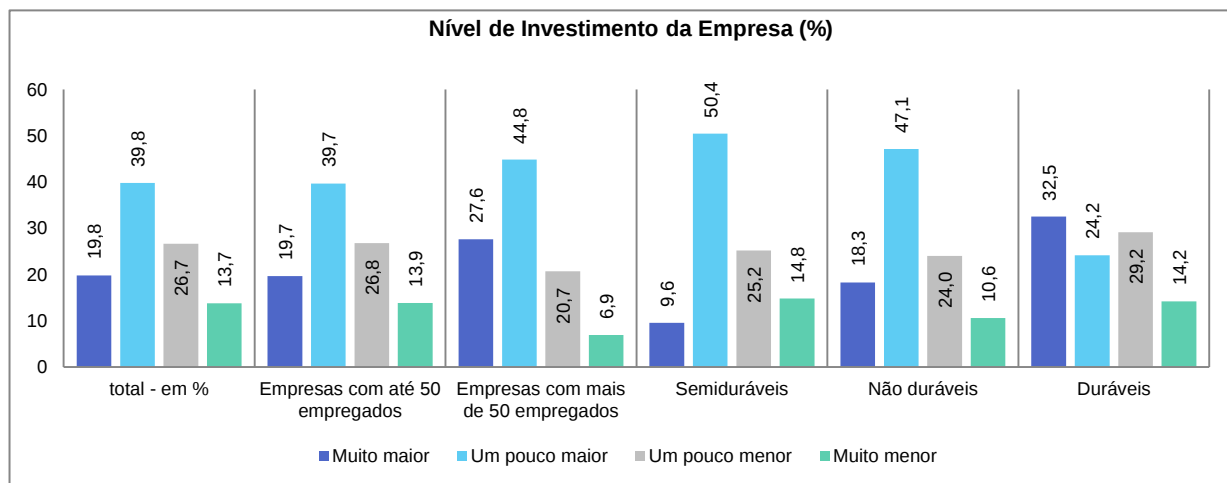
(54,5%), seguidos pelos do setor de duráveis (84,1%). Ademais, para o setor de semiduráveis, ainda que pese a terceira colocação neste ranking, o percentual de empresários que apontam o nível atual dos estoques como adequado (72,6%) é por si mesmo um valor significativo.



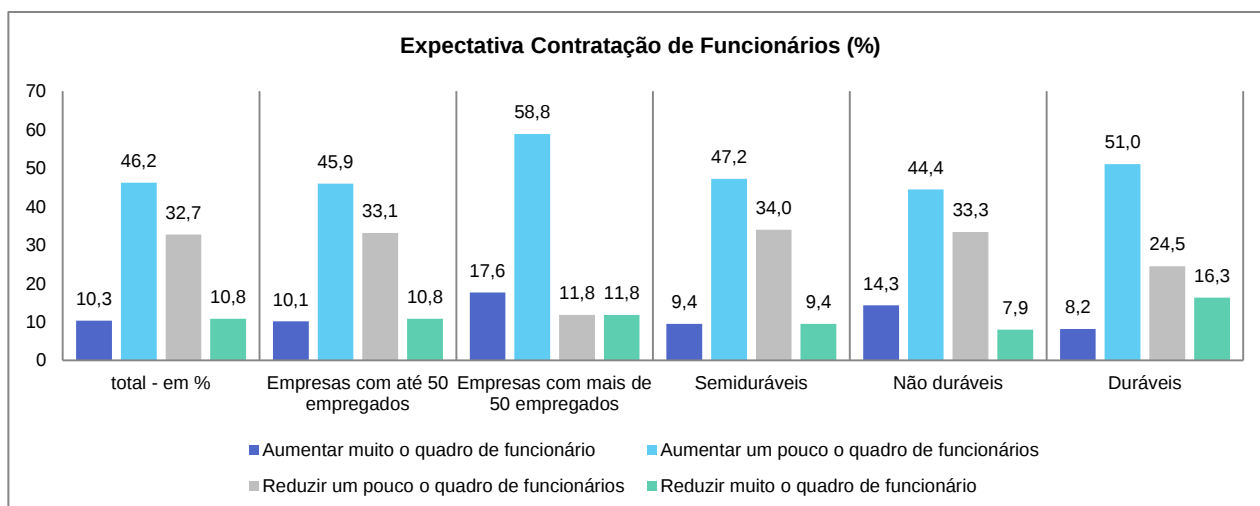
Em relação ao nível de investimento das empresas as expectativas seguem melhorando marginalmente, dissipando a situação de proximidade entre a intenção de aumentar os investimentos com a intenção de reduzi-los, a qual predominou em meados de 2023. Assim, 59,6% dos empresários esperam aumentar os investimentos, enquanto, 40,4% esperam reduzir pouco e/ou muito os investimentos.

Em relação ao porte das firmas, entre as empresas com até 50 empregados o panorama é praticamente idêntico ao total (59,4% otimistas e 40,6% pessimistas), porém, entre as maiores empresas a distância entre as expectativas positivas (72,4%) e as negativas (27,6%) é maior. No segmento de duráveis, 56,7% estão dos empresários estão otimistas e 43,3% estão pessimistas.

No setor de não duráveis a situação é de 65,47% dos empresários desejam aumentar os investimentos enquanto 34,6% pretendem reduzi-los. Já em semiduráveis os percentuais são de 60% e de 40%, respectivamente.



A expectativa total de contratação de funcionários revela que 56,5% dos entrevistados planejam aumentar o quadro de funcionários, enquanto 43,5% têm a intenção de reduzi-lo. Ao segmentar a empresa pelo porte observa-se que 56,1% dos entrevistados em empresas com até 50 empregados planejam aumentar suas contratações, enquanto 43,9% pretendem reduzi-las. Quanto aos ramos de atividades, nota-se um panorama otimista: 56% dos entrevistados no setor de semiduráveis têm expectativa de contratação, 58,7% no setor de não duráveis e 59,2% no setor de duráveis.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.